N.º 25

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Quinta Feira 1.º de Fevereiro de 1827.

S. Ignacio B. *jejum.*

Preamar as 8 horas e 30 minutos da manhã.

Liberdade da Imprensa, — meios de segurar suas vantagens, e de prevenir seos abuzos — idea geral de huma boa lei a este respeito.

Os meios de segurar as vantagens desta salutar instituiçaõ, os meios de fazer efficaz a sua garantia, os meios em fim de tornar proveitozo este primeiro ingrediente dos governos constitucionaes, todos elles se reduzem a prevenir seos desastrozos abuzos; nada mais he precizo; n'isto so he que toda a dificuldade consiste. Debalde se pertenderá deduzir benefico da liberdade de escrever, e de publicar os nossos pensamentos, se convertendo-se os pensamentos em factos por meio da sua publicaçaõ por escrito, for esta liberdade convertida n'um valhacouto, d'onde impunemente possaõ de continuo ser violados os direitos dos outros, e continuamente calumniadas todas as operaçõẽs de hum governo.

A par da verdade, que faz do exercicio deste direito o primeiro instrumento do bom regimen, e que talvez baste elle só de per si para fazer tollerar hum governo, que naõ tiver outro freio (como diz um grande Politico) (a) — a par desta verdade, digo, ha outra não menos innegavel, e naõ menos prenhe de importantes consequencias, e he, que tanto mal tem feito a liberdade da imprensa a supressão dos despotas, como a licença dos liberaes.

O abuzo de hum escrito impresso consiste em se fazer com elle mal aos individuos, e mal a sociedade, sem que este mal seja contrabalançado por hum bem co-extensivo ao geral ou ao quazi geral da communidade. Qual seja pois a linha entre este abuzo, e o uzo deste direito, he o meo projecto traçar nesta carta.

A Constituiçaõ do Brazil, ou para me explicar mais correctamente, o projecto que O Imperador formou no seo gabinete, e offereceo a sancçaõ do Povo Brazileiro, comprehende no artigo 179 n. 4 ambas as consideraçoẽs, com que esta materia deve ser olhada; visto que presupondo as vantagens incalculaves, que resultaõ do exercicio da liberdade de escrever, e collocando este exercicio entre as garantias dos direitos civis e politicos dos cidadaõs Brazileiros, sugeita desde lo[illegible] abuzo deste mesm[illegible] thema, e ao castig[illegible] de fixar os cazos [illegible] forma de proceder [illegible] sumpto.

Fixaremos [illegible]

(a) De Leolme.

abuzo se verifica, he objecto de bastante difficuldade, e a que andaõ anexos graves inconvenientes. Todas as vezes que se naõ predeterminaõ todos estes cazos com exactidaõ se seguem grandes abuzos; o mesmo he quando se predeterminaõ sem accurada deligencia — Pois que, se saõ menos d'aquelles que devem ser, ficaõ os direitos individuaes sem protecçaõ, e o governo a peito descuberto contra os assaltos de qualquer descontente, ou de qualquer facçioso — E se por acazo se excede o numero dos que devem ser prefixos, fica a liberdade manietada, e fica o governo e os funccionarios sem aquella censura util, que he so capaz de fiscalizar os abuzos da administraçaõ. No meio pois destes inconvenientes de huma parte, e utilidades da outra, he que permanece o justo, e o util; achar este meio he o meo fim.

Em parte alguma da Europa se encontra huma ley perfeita sobre a liberdade da imprensa. As que os Francezes fizeraõ em subsidio da carta saõ cheias de mil defeitos, e algumas sam enfracções directas da mesma carta. Em Inglaterra, onde esta liberdade naõ sò he cultivado, mas atè adorada, e onde ella tem certamente produzido vantagens incalculaveis, naõ ha ley alguma, que reprima os seos abuzos: huma authoridade, " quazi legislativa, " compete aos tribunaes de justica, onde se julga o que he libello em cada cazo, que se aprezenta ao seo conhecimento, tendo-se quazi como maxima a idea de Lord " Ellenborough " de que libello " he tudo quanto offende os sentimentos de qualquer pessoa ... e que libello publico " he tudo ... occasionar o odio e o des... [illegible] ...dades; " definiçaõ, ... censura; porque ... dizer, que de hum ... de effeito " pro tan-

[illegible] ...iciaes de ... so tan-

to campo a liberdade de escrever, que degenerando em licença, os jornaes se transformaraõ em arena gladiatoria, onde, sem honra da literatura nem da politica, as " Malaguetas, os Astros, os Zurriagos, e outros camaradas " de eterna memoria, vomitavaõ quanto tem de mais impuro o espirito de vingança; vio-se toda a sociedade comprometida n'um barulho de criminações e recriminações, em que as primeiras victimas foraõ os proprios fundadores desta taõ improvida licença. O mesmo havia acontecido em França nas epocas do terror; mas as revoluções a ninguem ensinam. Bonaparte cerrou todas as portas a liberdade de escrever; Luiz 18 abrio-as de novo na carta; hum dos ultimos actos do seo reinado foi tarnalas a fechar, e hum dos primeiros actos do governo de Carlos X, seo successor, foi o restabelecer a primeira liberdade. E quem tal diria!....... Foi aos esforços de " Chatheaubriand " que se deveo este beneficio!........ Esta fluctuaçaõ e esta diversidade de expedientes rezulta da falta de precizaõ em distinguir as vantagens dos abuzos — Vejamos pois, se a expiriencia he capaz de me guiar, e vejamos se em ponto de tanta difficuldade posso achar hum fio que me conduza, e hum facho que me alumie.

Obrigar-nos a professar huma opiniaõ, que nós naõ temos, ou a dissimular a que temos, he por certo huma agressaõ da parte de hum governo, que naõ pode encontrar modelo, mesmo entre toda a serie das iniquidades particulares de homem a homem. A mais independente das faculdades humanas; aquella, que nos faz industriozos, e capazes de progressos, que move, e que dirige todas as outras, estar sugeita ao dictame do poder, he uma especie de escravidaõ, que so pode impor-se a hum povo, o qual, a custa de artificios, e de vexações habituaes está reduzido a mais supina ig-

noracia, e que tem por isso renunciado ao uzo de cogitar. Esta tyrania primeiramente deprava as classes superiores da sociedade, para depois enganar melhor e subjugar mais a sua vontade a classe numeroza, que he a inferior. Eis aqui a marcha de sua ultrajante tyrannia. Fazendo todos semblante de crer o que naõ crêm, este habito a final produz corrupçaõ n'uns, inercia n'outros, baie degradaçaó em todos.

(Continuar-se-ha.)

(++++++)

VARIEDADES.

Perguntando-se a um Deputado a rasaõ porqué dormia durante as Sessões da Camera, attribuindo-se-lhe este somno ao lauto almoço de que usava, respondede o meo somno naõ he consequencia d'um abundante almoço, he sim um calculo da minha probidade. Impuz-me uma rigorosa lei tanto de naõ fallar, como de naõ escutar os outros para naõ ser seduzido pela sua eloquencia, pela força dos seos raciocinios: durmo, para conservar a liberdade do meo pensamento, e a independencia do meo voto. E eis o que dêve fazer um Deputado ministerial, que espera pingues recompensas, alem de que, naõ he do meo dever dar a todos um exemplo de tranquilidade, e de repouzo? Na Sessaõ passada quantos Deputados, que fallaraõ contra os Ministros, e a favor do Povo foraõ despachados?

******

Todas as vezes que os Povos deicharem attacar as leis, que lhes garantem as suas liberdades e direitos, teraõ de arrepender-se. Os governos que sabem taõbem acceitar, naõ sabem conceder. Os Ministros uma vez despotas, sempre o seraõ: he um officio que se aprende depressa, e que nunca esquece.

******

Conta-se um caso bem singular sobre o modo com que o rei Congo pôem tributos aos seos vassalos. Este principe era meito digno de ser europeo. Quando faz uma grande tempestade, o rei Congo sae a passear pondo o seo barrête; e se este he arrebatado pelo vento, decréta um imposto pezado sobre os habitantes do logar d'onde vem o vento.

Vendas.

1 Quem quizer comprar hum Moleque de idade de 14 annos pouco mais ou menos Camaroeiro procure na rua da Roda caza N.º 8 que lá achará sua Senhora para fazer o seu ajuste.

2 Quem quizer comprar huma venda na rna das 5 Pontas com o fundo pouco mais ou menos de Rs. 800$000, e sem alcaides; dirija-se a mesma rua na Loja de fazenda N.º 129 a falar com Francisco Manoel Pereira que este dirá quem a pertende vender.

3 Na Praça da Uniaõ Loje N.º 33 tem para vender Rapé fino da Princeza da primeira sorte chegado na ultima Embarcaçaõ vinda de Lisboa a preço de 1600 rs. declara que taõbem tem botes de meia Libra e taõbem vende a retalho.

4 Quem quizer comprar huma muleca com idade de 16 annos com o officio de tirar mariscos dirija-se a rua dos Pires defronte da caza de Gervazio Pires Ferreira para tractar de seo ajuste.

5 Na Loje das Fazendas baratas de Joaõ Carlos Pereira de Burgos na Pracinha do Livramento, alem de varias fazendas de preços comodos tem o seguinte

1 Fexadura de segredo para Porta de Loja, ou Armazem	por	50$000
Vestidos de Touquim preto	a	6$400
Mantas de Touquim preto	a	2$000
Peças de xitas pretos	a	4$000
Ditas de xitas ordinarias	a	2$800

Ditas de ditas finas. a 5$000
Ditas de bertanhas Inglezas a 2$400
Saias de barra azul da Fabrica a $720
Rapé da 1.ª sorte de Lisboa a 1$600

6 Quem quizer comprar hum moleque bom official de Çapateiro dirija-se a rua do Aragaõ caza N.° 200 que achará com quem tratar.

7 Quem quizer comprar huma negra de Angola de idade de 16 a 18 annos como taõbem hum guarda loiça com vidraças e commodos para guardar roupa, e juntamente algumas camas de jacarandá, e condorú, duas comodas huma de jacarandá, e outra de amarelo, hum banheiro de flandes com a sua tampa procure na Praça da Boa vista caza N.° 11 que lá acharà com quem tratar do seu ajuste por preço muito commodo.

Fugidas de Escravos.

8 No dia 22 do corrente Janeiro, fugio huma Negra, por nome Maria vendedeira, com os signaes seguintes; vestido de chita azul e branco, baêta verde: qualquer Capitaõ de Campo, ou outra pessoa que a pegar, a fará conduzir ao Botequim da rua do Rozario de huma porta, que serà pago do seu trabalho.

9 No dia 25 do corrente Janeiro auzentouse hum moleque por nome Joaõ, do Gentio de Angolla, de boa altura, seco do corpo, pez compridos, beiços finos, nariz afilado, parecendo criolo, quem o achar pode pegal-o, e trazello na caza da polvora de Joaquim Ferreira Bialis, e o mesmo tem tres ferros em sima do peito esquerdo e hum delles he huma Cruz.

Amas de Leite.

10 Quem quizer allugar huma ama de bom leite, criqula, e sadia, procure na rua de Ortas na caza N.° 53 do lado direito, que achará com quem tratar.

Avizos Particulares

11 Quem quizer huma Ama para detreminar cozinha e fazer engomados e o mais serviço pertencente a huã caza procure na rua Direita caza Decima N.° 2 que acharà com quem tratar.

NOTICIAS MARITIMAS
ENTRADAS.

Dia 30 do corrente. = Acaracú; 30 dias; S. Carolina, M. e dono Joaõ Antonio da Silva, carga couros, e vaqueta, passageiro Antonio Marques Dias. — Porto; 32 dias; G. Feliz Ventura, M. Joaõ de Souza Cirne, carga generos do Paiz, a Joaõ Evagelista Pereira, passageiros Antonio Leal de Borgos Junior, Joaõ Henriques da Silva, e 9 pessoas da sua familia. — Porto; 32 dias; G. Oceana, M Antonio Joze Nogueira, carga generos do Paiz a Manoel Pereira Guimaraens & Companhia, passageiro Joze Antonio Lopes Junior. — Londres; 34 dias; B. Ing. Ann, M B. Edken, carga Fazendas, a Smith Mitchell Lambert & Companhia. — Londres; 41 dias; B. Ing. Elizabeth, M. Alexander Punton, carga azeite doce, a Robert Pelly & Companhia. — Monte Video; 30 dias; G. Frac. Augusta, M. Cutard, em lastro, a Lassene.

SAHIDAS.

Dia dito. — Maceio; S. Espadarte Venturozo, M. Francisco Carneiro, equip. 15, carga varios generos, passageiro Manoel Roberto Sabreira, Joze Gliz Vasco. — Barra Grande; S. S. Francisco de Paula, M. Joze Mathias de Miranda, equip. 9, em lastro. — Rio Formozo; Canoa S. Amarinho, M. Manoel Joaquim, equip. 7, em lastro.

PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO, RUA DIREITA N.° 267.